

O ENSINO REMOTO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/CERES UFRN**REMOTE TEACHING IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC: A CASE STUDY IN THE ACCOUNTING COURSE/CERES UFRN****Walison Yuri Soares dos Santos**

Graduação em Ciências Contábeis no Campus CERES/UFRN

walisonyuri15@gmail.com**Maria do Socorro Valentim**

Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais - CCHLA/UFRN

Docente do Magistério Superior da UFRN

socorrovalentim@yahoo.com.br**Luziana Maria Nunes de Queiroz**

Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e

Meio Ambiente - PRODEMA/UFRN

Docente do Magistério Superior da UFRN

luziana65@hotmail.com**Deylane Freitas Fontes Júnior**

Discente do curso de Ciências Contábeis no Campus CERES/UFRN

deylane.junior.129@ufrn.edu.br**Resumo:**

O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre os paradigmas do ensino remoto no curso de Ciências Contábeis, no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES)/UFRN, mediante as mudanças ocasionadas pela pandemia do Covid-19, trazendo visão dos discentes sobre esse modelo de ensino utilizado. Assim posto, teve como objetivo geral analisar a percepção dos discentes diante a modificação do formato presencial para o modelo remoto de ensino no curso de Ciências Contábeis neste período pandêmico. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, dessa forma, buscou-se explicar todos os dados coletados por meio da aplicação de um questionário com 10 questões, o qual foi percebido por 111 respondentes. Os principais resultados mostram que, apesar da insatisfação com a mudança de ensino presencial para o formato remoto, os estudantes se adaptaram bem a essa nova realidade e que estão dispostos a continuar com essa modalidade em algumas disciplinas enquanto não houver condições sanitárias propícias para o retorno ao presencial. Este estudo beneficia a rede acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da referida IES, pois apresenta um detalhamento da visão e perspectivas dos alunos acerca da mudança de ensino, também torna evidente a necessidade de ajustes quanto ao repasse de conteúdos programáticos e preparação dos docentes, além das plataformas utilizadas.

Palavras-chave: Covid-19; discentes; ensino remoto.**Abstract:**

The present work presents a case study on the paradigms of remote teaching in the Accounting course, at the Higher Education Center of Seridó (CERES)/UFRN, through the changes caused

- a) Submissão em: 22/11/2021.
- b) Envio para avaliação em: 29/11/2021.
- c) Término da avaliação em: 30/11/2021.
- d) Correções solicitadas em: 30/11/2021.
- e) Recebimento da versão ajustada em: 12/12/2021.
- f) Aprovação final em: 13/12/2021.

by the Covid-19 pandemic, bringing the view of the students about this teaching model used. Thus, the general objective was to analyze the perception of students regarding the modification of the classroom format for the remote model of teaching in the Accounting course in this pandemic period. Methodologically, it was a qualitative and descriptive research, thus, we sought to explain all the data collected through the application of a questionnaire with 10 questions, which was perceived by 111 respondents. The main results show that, despite the dissatisfaction with the change from face-to-face teaching to the remote format, students have adapted well to this new reality and are willing to continue this modality in some subjects while there are no favorable sanitary conditions for their return to face-to-face. This study benefits the academic network of the Accounting Sciences Course of the mentioned IES, as it presents a detailing of the vision and perspectives of students regarding the change in teaching, also makes evident the need for adjustments regarding the transfer of syllabus and preparation of teachers, in addition to of the platforms used.

Keywords: Covid-19; students; remote teaching.

1 Introdução

No mês de fevereiro de 2020, houve a notificação do primeiro caso confirmado do novo agente de coronavírus, ou conhecido também como COVID-19, no Brasil, na cidade de São Paulo/SP (BRASIL, 2020). Desde então, tal vírus tem provocado adversidades políticas, econômicas e sociais de dimensões ainda imensuráveis, principalmente por ter imposto a prática do distanciamento social para redução da taxa de contágio (MOTLAGH *et al.*, 2020).

Esse mecanismo de distanciamento social com vistas a limitar o avanço do contágio da população, também significou o comprometimento do funcionamento de algumas entidades, como instituições de ensino. Nesse caso, as instituições de ensino precisaram adaptar a sua rotina, assim como as suas práticas educativas, visto que ainda não é possível definir quando essa pandemia será estabilizada e toda a população poderá voltar à normalidade. Todavia a necessidade de adaptação da rotina, as instituições de ensino continuaram na produção científica e na prestação de seus serviços amparados pelo artigo 205, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o qual endossa a educação como um direito público e de qualidade, visando o progresso do acadêmico e seu preparo para a qualificação do trabalho.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), assim como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a Portaria nº 343, em março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID – 19 (BRASIL, 2020). Diante desta realidade, muitas Instituições de Ensino Superior – IES aderiram à EaD ou Ensino Remoto, cujo pressuposto básico é a não presença física do alunado em sala de aula e no mesmo local onde está o professor (MESQUITA; PIVA JR.; GARA, 2014).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) teve suas aulas presenciais interrompidas em março e retomadas no dia 15 de junho de 2020 no formato digital, através de aulas remotas. Tal demora para retomada justifica-se pelo fato de que a oferta da educação por meios digitais precisava passar por ajustes no sentido de democratizar o acesso ao sinal da internet e aos equipamentos para os discentes da UFRN, como por exemplo, salienta-se a importância do edital Auxílio de Inclusão Digital aberto pela instituição.

Devido a essas constantes mudanças na educação trazidas pela pandemia, bem como os avanços tecnológicos que influenciam a forma de como o ensino remoto é conduzido, a UFRN vem passando por mudanças no seu modelo de gestão. Para isto, o perfil do professor deve ser de um mediador, que esteja atento as demandas dos alunos, acompanhando-os, de forma a promover a interação, comunicação e maior protagonismo. Em suma, o conhecimento deixa de

ser concebido como um produto e passa a ser trabalhado como consequência de um processo de interação para a construção do sujeito, com base nas ações humanas (VYGOTSKY, 1987).

Diante desse contexto, esta pesquisa encontra-se delimitada com a seguinte problemática: Em tempos de pandemia, como está sendo mediado o Ensino Remoto na formação educacional dos estudantes, e qual a perspectiva dos discentes do curso de Ciências Contábeis a respeito da mudança de ensino? Um estudo no curso de Ciências Contábeis, vinculado ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas - DCEA, Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), Campus de Caicó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos discentes acerca da mudança de ensino para o formato remoto no curso de Ciências Contábeis em tempos de pandemia, bem como, o nível de satisfação após a inclusão deste modelo de ensino.

A pesquisa justifica-se haja vista o aluno optou por um curso presencial e não esperava que durante o seu percurso acadêmico ele fosse sujeito a aulas online, além disso muitos destes estudantes não têm acesso a todo aparato tecnológico necessário para aulas remotas. Soma-se a isso, a colaboração do estudo com as pesquisas sobre o ensino da contabilidade, bem como sobre as expectativas dos discentes com a mudança de ensino. Pode ser utilizado pelos docentes do curso, verificando se o método de ensino remoto e o aprendizado dos alunos atende aos anseios da sociedade que espera por estes futuros profissionais.

Sua relevância social é no sentido de contribuir para o ambiente acadêmico, especialmente, para os alunos que estão vivenciando essa grande mudança, onde o distanciamento social é necessário para reduzir a taxa de contágio do covid-19. Tais informações são relevantes, pois poderão ser aplicadas para fins de compreensão do desenvolvimento das aulas em meios digitais e aprimoramento dos docentes.

Por findo, este manuscrito encontra-se estruturado da seguinte forma: nesta primeira seção, há a apresentação da temática e delimitação do objetivo da pesquisa; na segunda parte, contém o constructo teórico que é importante na fundamentação do tema sobre o ensino remoto em face à pandemia da COVID-19. Ademais, a terceira seção aponta os métodos utilizados para condução da pesquisa, enquanto que o quarto e quinto tópicos demonstram os resultados encontrados, conforme objetivo pesquisado, e tece algumas considerações finais, respectivamente.

2 Referencial Teórico

Nesta seção estão apresentados o embasamento teórico sobre a educação à distância e o ensino remoto emergencial, bem como, discutirá sobre os impactos da covid-19 na educação brasileira.

2.1 Educação à distância (EAD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

O conhecimento é apresentado como a moeda da nova era, não sendo impessoal como o dinheiro, além disso, ele não reside apenas em livros, bancos de dados ou programas de software, pois, na realidade, esses recursos disponibilizam informações e, para tanto, as pessoas que devem assumir o papel protagonista de incorporar esse conhecimento, aperfeiçoando-o e fazendo com que o mesmo possa ser aplicado, ensinado e transmitido (DRUCKER, 1999). A partir disso, há necessidade latente de desenvolver novas maneiras de criar, disseminar e utilizar, de modo correto e eficaz os conhecimentos e habilidades, mas, sobretudo, dispor de meios para preparar os indivíduos a atuarem neste novo ambiente tecnológico.

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para disseminação do conhecimento geram inúmeras controvérsias, uma vez que elas trazem consigo a perspectiva de educação online ou remota e Educação à Distância (EaD). A princípio, os dois termos podem ser facilmente difundidos como sinônimos, no entanto, de acordo com alguns

especialistas, há diferenças pontuais entre eles, apesar que os meios de transmissão do conhecimento aos alunos são os mesmos: plataformas digitais.

O ensino EaD no Brasil teve seu marco inicial no ano de 1996 com a implementação de tecnologias voltadas à educação como principal medida para ampliar o acesso à educação superior (SEEGER; GHISLENI, 2020; CASTRO, 2011; BRASIL, 1996). Nesse período, a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 80, estimulou o amadurecimento de programas de ensino por meios digitais, apesar de parecerem ainda muito incipientes (CASTAMAN, SZATKOSKI, 2020; BRASIL, 1996), contudo a definição mais atual sobre a modalidade EaD está preconizada pelo Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017).

Assim, de acordo com o parágrafo 1º do Decreto nº 9.057/2017, a modalidade EaD é uma ferramenta de ensino-aprendizagem mediado pelas TDIC's, na qual urge de profissionais qualificados e, sobretudo, de políticas de acesso e acompanhamento/avaliação do ensino (BRASIL, 2017). Essa modalidade sintetiza o fenômeno da globalização e o avanço da tecnologia, haja vista que, apesar de estarem em locais diversos, os professores e alunos podem estar conectados por meios tecnológicos. Ademais, evidencia-se a reflexão do autor Arruda (2020, p.265) sobre o decreto supracitado, o qual menciona que a expressão “com pessoal qualificado induz a ideia de que a EaD possui menos qualidade que a educação presencial, tendo em vista ser necessário definir uma modalidade amplamente regulamentada sinalizando que quem trabalha nessa modalidade é qualificado”.

Por sua vez, o autor Vidal (2002, p.21) corrobora a respeito da educação à distância e a define como uma metodologia que “permite ensinar, mediante diferentes métodos, técnicas, estratégias e meios em que entre o formador e o formado existe uma separação física, temporal ou local”.

Hodges *et al.* (2020) afirmam que no atual contexto da pandemia da Covid-19, muitas IES têm implementado respostas rápidas que envolvem equivocadamente as tecnologias como se fossem experiências de educação à distância, uma vez que a EaD traz um estigma de qualidade inferior ao aprendizado presencial. Segundo os autores supracitados, a pandemia pode ajudar a consolidar tal percepção, principalmente porque não se está fazendo educação à distância, mas sim, utilizando-se do máximo recursos e possibilidades no formato online.

Já de acordo com Alves (2020), o ensino remoto ou educação remota, se configuram como práticas mediadas por plataformas digitais, no entanto trata-se de uma adaptação do que seria aplicado presencialmente, ou seja, um método esboçado e pensado inicialmente para a sala de aula, em que discentes e docentes dividam o mesmo espaço físico. Tal ensino, muitas vezes, é considerado uma estratégia de mitigação rápida, no entanto, de baixa fidelidade.

Nessa linha de raciocínio acerca dos desafios do ensino remoto, os autores França Filho, Antunes e Couto (2020) pontuam que a prática do ensino por meios digitais, acentuado nesse cenário pandêmico, é algo que está ocorrendo de forma improvisada, sem planejamento/preparação prévio(a). Em adição, Oliveira e Souza (2020), bem como Muñoz, Loureiro e Lautharte (2020), destacam a dificuldade de acesso ao ensino remoto, uma vez que deve-se considerar problemas de conexão com o sinal da internet e, sobretudo, a enorme desigualdade de acesso às ferramentas de aprendizagem virtual que existe no Brasil.

Considerando o caráter excepcional da pandemia da covid-19, fez-se necessário a implantação de um novo formato escolar, chamado de Ensino Remoto Emergencial – ERE, cujo foi adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino. Para Behar (2020), essa é uma modalidade de ensino que conjectura o distanciamento geográfico de docentes e discentes, além disso, é emergencial, pois urge de mudanças tempestivas no planejamento pedagógico do ano letivo.

Contudo, diante da singularidade da pandemia, deve-se contextualizar também que a educação remota emergencial não se limita à existência ou não de acesso a aparatos tecnológicos, mas também, é necessário envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que, assim como seus alunos, também encontram-se em

condições de fragilidade em suas atividades (ARRUDA, 2020). Por tal razão, a próxima seção se dedica a observar os impactos da pandemia da Covid-19 na educação e como tem sido o comportamento da UFRN (campo de estudo) para mitigá-los.

2.2 Pandemia da COVID-19 e os seus impactos na educação

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) declara a pandemia da COVID – 19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), nesse sentido, buscou-se a colaboração e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus a partir do isolamento social. Essa prática de isolamento social, de acordo com o Ministério da Saúde (2020), é ação que determina a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, ou seja, que estão em investigação clínica e laboratorial, de modo a evitar a disseminação do vírus.

Com o avanço do número de pessoas infectadas pela covid-19, as instituições públicas e privadas, da educação básica a superior, de todo o Brasil, tiveram que cumprir as determinações do governo federal para a suspensão das aulas, em concordância com a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020), publicada pelo Diário Oficial da União. Tal Portaria dispõe sobre a substituição das aulas que, até então estavam sendo de forma presencial, por aulas EaD ou Ensino Remoto (BRASIL, 2020).

Através da portaria, o Ministério da Educação – MEC estabelece autorizar, em condição excepcional, a mudança das disciplinas presenciais, por aulas que utilizem meios digitais, desde que cumpram os dias letivos e horas/aula. Nesse documento ainda informa que as instituições devem comunicar ao MEC, por meio de Ofício, a opção que será adotada como medida de prevenção ao COVID – 19 (BRASIL, 2020).

Como resultado desse ocorrido, inúmeras Instituições de Ensino Superior, pleitearam diversas alternativas para continuar com o processo formativo de seus alunos, ainda que remoto, ao mesmo tempo em que as tecnologias se apresentavam como recursos favoráveis em transformar as salas de aulas presenciais em virtuais, possibilitando a interação entre professor e aluno (CASTAMAN; SZATKOSKI, 2020). Diante desse cenário, a UFRN teve suas aulas presenciais interrompidas em março e retomadas no dia 15 de junho de 2020 no formato digital, através de aulas remotas, bem como, articulou mecanismos de inclusão dos alunos nesse novo formato, como por exemplo, com auxílios de inclusão digital.

Outrossim, é pertinente observar que, segundo dados do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) (2020), 154 milhões de estudantes estão sem aulas em toda a América Latina e diante deste cenário de pandemia, há riscos do abandono tanto da educação básica quanto superior. Nesse cenário, a falta de aparato tecnológico a alguns estudantes representa um obstáculo a sua permanência no ensino remoto, acrescenta-se ainda a questão do sinal da internet, visto que não é gratuito e muitas vezes de qualidade (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Assim sendo, a UFRN, representada pela Pró-Reitoria competente, editou um processo seletivo simplificado de assistência estudantil para acesso a equipamentos e/ou internet no Campus de Caicó, a fim de assegurar aos estudantes de baixo poder aquisitivo condições básicas para a sua permanência com qualidade na IES e contribuir com a diminuição dos índices de evasão, no contexto do ensino remoto.

Soma-se a isso, a realização de diversos estudos com as equipes de pesquisa da UFRN para disponibilizar um cronograma de ensino remoto eficaz para os discentes e docentes, levando em consideração, as mudanças ocasionadas do ensino presencial para o ensino remoto. Assim, questões envolvendo novas estratégias e avaliações do processo de ensino-aprendizagem, bem como, a organização pedagógica dos sistemas de tecnologia representaram mudanças implementadas a fim de corroborar com o ensino remoto de qualidade mediante esse cenário emergencial (BRASIL, 2020).

Por findo dessa seção, cumpre salientar que o ensino presencial, intermediado pela relação física entre discentes e docentes, é um instrumento significativo e essencial, inclusive

para sanar muitos problemas de aprendizagens (CALDEIRA, 2013). Todavia, a influência das novas tecnologias e, por conseguinte, a disseminação do ensino por meio remoto foram fatores relevantes que impactam diretamente na estrutura do ensino superior brasileiro, conforme cita Andrade (2008), assim possibilitando, por exemplo, que a própria UFRN, mediante o cenário em que despontava a necessidade de isolamento social em face à pandemia da Covid-19, voltasse sua cultura, comunicação, estrutura, métodos de ensino e gestão para um cenário alinhado as práticas de criação e disseminação do conhecimento.

3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem como qualitativa. Nesse contexto, o maior foco da pesquisa é interpretar o fenômeno estudado (como: o ensino remoto em um curso de Contabilidade), objetivando a sua descrição e compreensão. Além disso, o pesquisador é o instrumento-chave da pesquisa e o essencial é o procedimento e o seu significado, e, assim, não há necessidade de técnicas estatísticas sofisticadas para análise dos dados (ZANETTE, 2017). Já a natureza dessa pesquisa é caracterizada como aplicada, pois, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, direcionados à solução de problemas específicos.

Considerando seus objetivos, a pesquisa encaixa-se em descritiva-exploratória: descritiva, pelo fato que objetiva relatar as características de determinadas pessoas ou fenômenos, até mesmo o estabelecimento de relações entre variantes, como também contém o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados, como o questionário e a observação sistemática (GIL, 1991); exploratória, pelo fato de que, após identificação do problema, será necessário analisá-lo sob diversas perspectivas, para que seja possível construir hipóteses, fazer críticas e apresentar sínteses dos dados coletados (RICHARDSON, 1999).

Por último, em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, pois utilizou-se de livros, materiais eletrônicos e artigos científicos já publicados, com vistas a delimitar um rápido cenário sobre o contexto histórico do ensino remoto e a relação com as instituições de ensino superior pública, bem como a relação com o curso de ciências contábeis; e sobre o atual cenário por que o planeta subjaz, que seja o desafio da pandemia COVID – 19 e de como as aulas presenciais passaram ser ministradas por meios digitais. Para tanto foi realizada uma pesquisa na base de dados eletrônicos do SCIELO, PERIÓDICOS, SPELL e no portal Google Acadêmico.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com 10 questões principais, através do *Google Forms*, no qual foi encaminhado um e-mail a todos os 253 discentes matriculados do curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, do Campus CERES/UFRN. Ademais, cumpre salientar que o período de duração do curso é de 5 anos e o contato dos alunos matriculados, via e-mail, foram intermediados pelo coordenador do curso.

Ademais, acerca das questões elaboradas, elas investigavam a percepção do discente sobre as metodologias utilizadas neste ensino remoto; a preparação dos docentes e, por fim, atribui uma percepção mais particular sobre a satisfação com o ensino remoto, os conhecimentos adquiridos e a dificuldade de acesso às tecnologias para acompanhar as aulas. Tais questionamentos foram conduzidos de forma objetiva, sendo atribuídas escalas com alternativas favoráveis até respostas com total discordância referente a problemática interrogada.

Por fim, o período que o questionário ficou aberto para coletar as respostas foi do dia 22 a 29 de março de 2021, sendo respondido por 111 alunos, o qual compõe a amostra do estudo e, assim, procedeu-se com a análise dos dados através da estatística descritiva, viabilizada no *Microsoft Office Excel*.

4 Resultados e Discussão

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRN, cujo está vinculado administrativamente ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DCEA) localizado no campus do Centro de Ensino Superior do Seridó, conforme Projeto Político Pedagógico do curso datado de 2006. Atualmente, o curso contabiliza 253 discentes matriculados, desse número apenas 228 encontram-se ativos. No entanto, a amostra dessa pesquisa considera-se 111 respondentes ao questionário encaminhado por e-mail, não sendo possível distinguir quais destes eram ativos ou inativos, uma vez que o e-mail foi enviado para todos.

Ainda assim é válido realçar que tal curso tem uma duração de 10 períodos, ou de 5 anos letivos, e na amostragem envolve discentes que estão em diferentes momentos do curso. No quadro 1 apresenta o perfil dos alunos e o período atual que os respondentes se encontram no semestre de 2020.2.

Quadro 1: Perfil e período atual dos respondentes

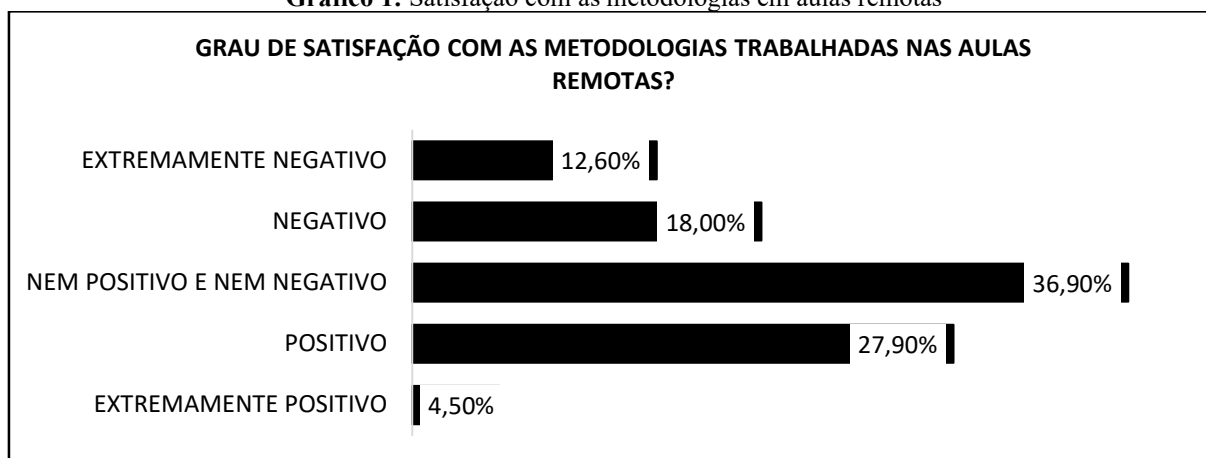
Sexo	Masculino 51,40% - 53 alunos				Feminino 48,60% - 54 alunas					
	17 a 24 anos 64%		25 a 34 anos 25,2%		35 a 45 anos 9%		46 a 55 anos 1,8%			
Faixa etária	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
	1,8%	27,9%	0,9%	10,8%	3,6%	18,9%	1,8%	17,1%	1,8%	15,3%

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A partir desses resultados, nota-se que grande parte dos acadêmicos de Ciências Contábeis, participantes do estudo, são jovens e possuem até 24 anos, sendo uma característica do ensino superior brasileiro, onde é comum o jovem concluir o ensino médio e já ingressar na graduação, demonstrando que o curso tem atraído a atenção do público jovem. Além disso, observou-se que a maioria dos respondentes apresentaram a seguinte característica hierárquica por período: 2° período, com um total de 31 alunos (27,9%), seguido pelos do 5°, 8° e 10° com 21 (18,9%), 19 (17,1%) e 17 (15,3%) alunos, respectivamente, do 4° com 12 alunos (10,8%). Estes resultados colaboram para uma visão mais ampla dos estudantes, pois tiveram respostas de alunos do primeiro ao décimo período.

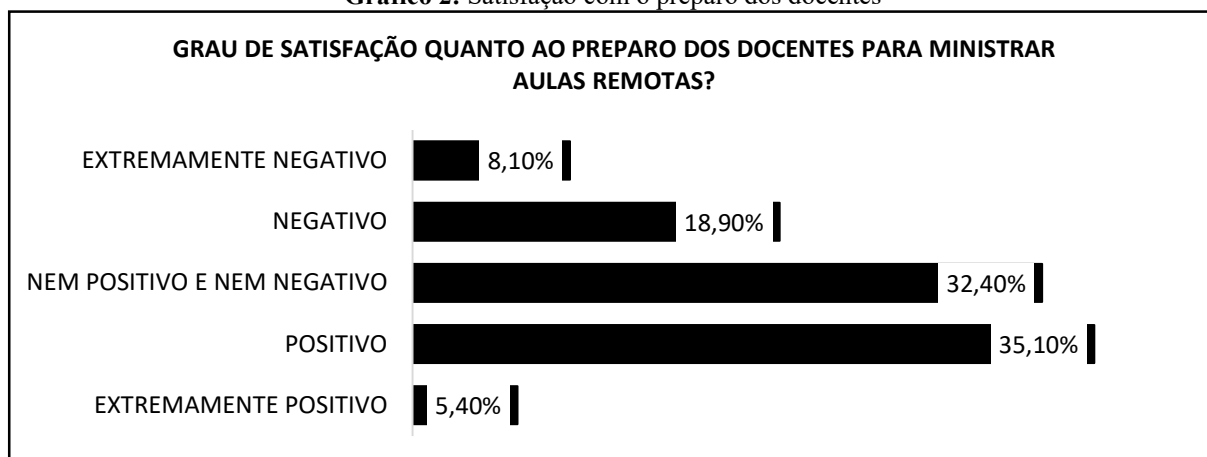
Por sua vez, os gráficos 1 e 2 apresentam a frequência das respostas dos alunos sobre o nível de satisfação dos discentes quanto às metodologias trabalhadas nas aulas remotas e quanto ao grau de preparação dos docentes para ministrar aulas remotas.

Gráfico 1: Satisfação com as metodologias em aulas remotas



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Gráfico 2: Satisfação com o preparo dos docentes



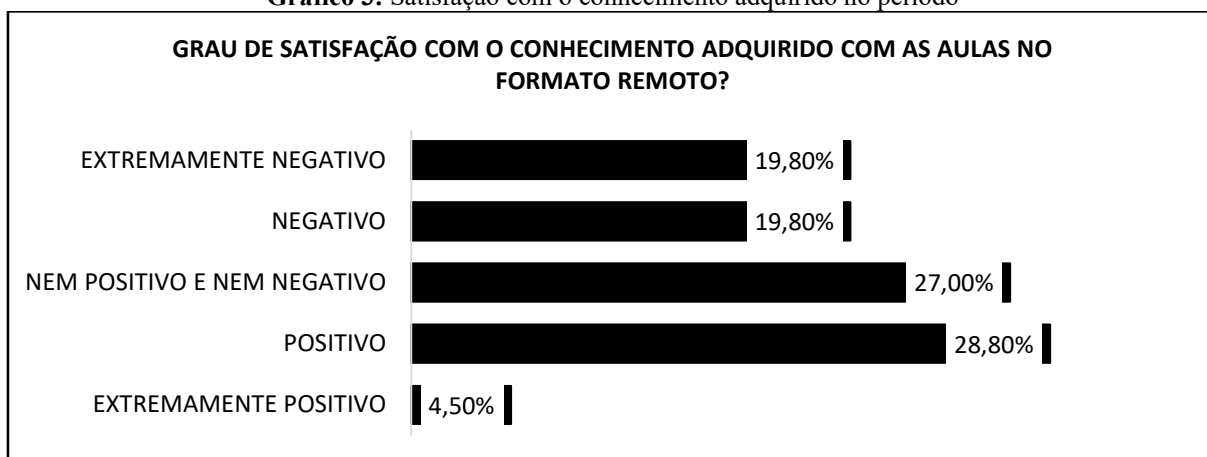
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Visualizando os gráficos, observa-se que os alunos foram neutros quando perguntado sobre o “Grau de satisfação com as metodologias trabalhadas nas aulas remotas” e “Grau de satisfação quanto ao preparo dos docentes para ministrar aulas remotas”, assim, em ambos os casos ocorreu uma prevalência nas opções de positivo, e nem positivo nem negativo.

Infere-se, assim, que apesar das circunstâncias que os docentes foram submetidos, no início da pandemia, com a falta de preparo para o manejo em tecnologias e sistemas, ou até mesmo métodos para ministrar aulas no formato EaD, mostrou que de certa forma eles atenderam às expectativas dos discentes. Isso é complementado pela pesquisa de Ikeda e Cavalheiro (2005), os quais afirmam que o papel do docente no processo de ensino-aprendizagem a distância é de suma importância e destacam três pontos que afetam os resultados da EaD: atitude positiva em relação às tecnologias de ensino; vontade e a disponibilidade de interação com os discentes; e a minimização da limitação “presença física”.

Quando questionados a respeito do “Grau de satisfação com o conhecimento adquirido com as aulas online”, as respostas foram de positivas a extremamente negativas em sua grande maioria, com um percentual de 28,8%, positivas; 27%, nem positivas e nem negativas; 19,8% em ambas alternativas: negativa e extremamente negativas, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Satisfação com o conhecimento adquirido no período



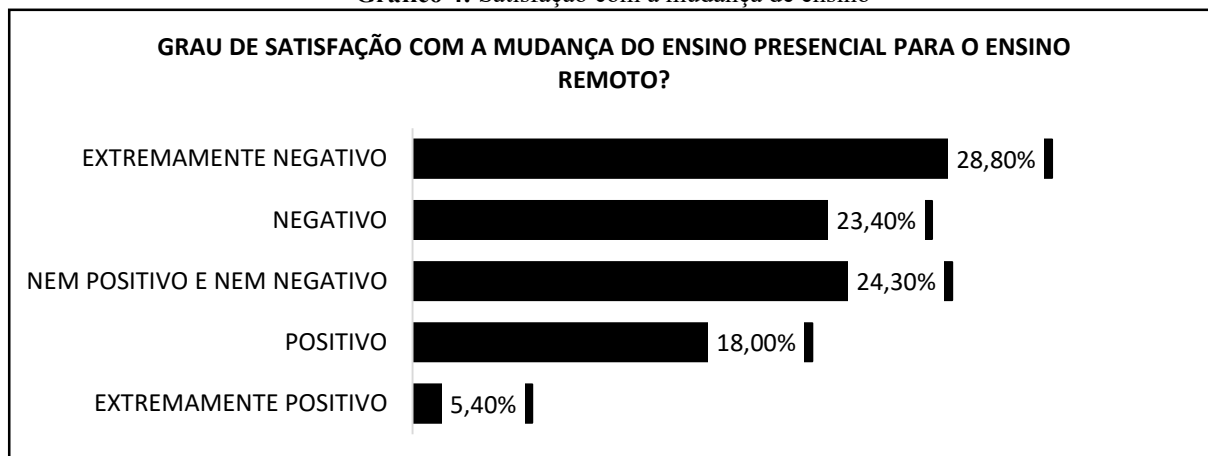
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Estes achados estão de acordo com os pressupostos de Andrade (2008) no qual disserta que para maximizar os benefícios resultantes mediante o ensino da contabilidade no meio remoto, existem diversas barreiras a serem superadas, como: a carência na formação do corpo

docente, a preocupação com a metodologia utilizada no ensino contábil e a necessidade de lidar com novas tecnologias. Apesar desses benefícios, conforme França Filho, Antunes e Couto (2020) ainda complementam, diante da pandemia, o ensino por meios digitais que está ocorrendo no Brasil é uma prática ocorrida, improvisada, e que portanto carece de melhor planejamento prévio.

Em seguida no gráfico 4, com relação ao “Grau de satisfação com a mudança do ensino presencial para o remoto” foram classificados, nessa ordem, com 28,8%, extremamente negativo, seguindo por 24,3%, nem positivo e nem negativo e 23,4%, negativo. É preciso dar ênfase nas opções “extremamente positivo” e “positivo”, pois apenas 5,4% e 18%, respectivamente, dos discentes marcaram tais questão.

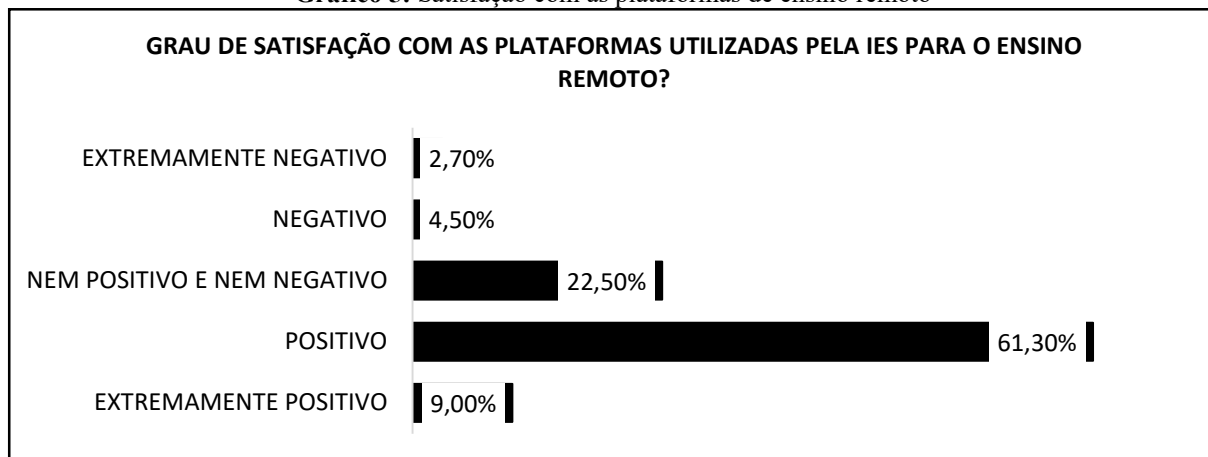
Gráfico 4: Satisfação com a mudança de ensino



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A posteriori, fez-se necessário questionar sobre “O grau de satisfação com relação à(s) plataforma(s) utilizada(s) pela sua IES para o ensino remoto?”. As respostas obtidas estão esquematizadas no gráfico 5.

Gráfico 5: Satisfação com as plataformas de ensino remoto



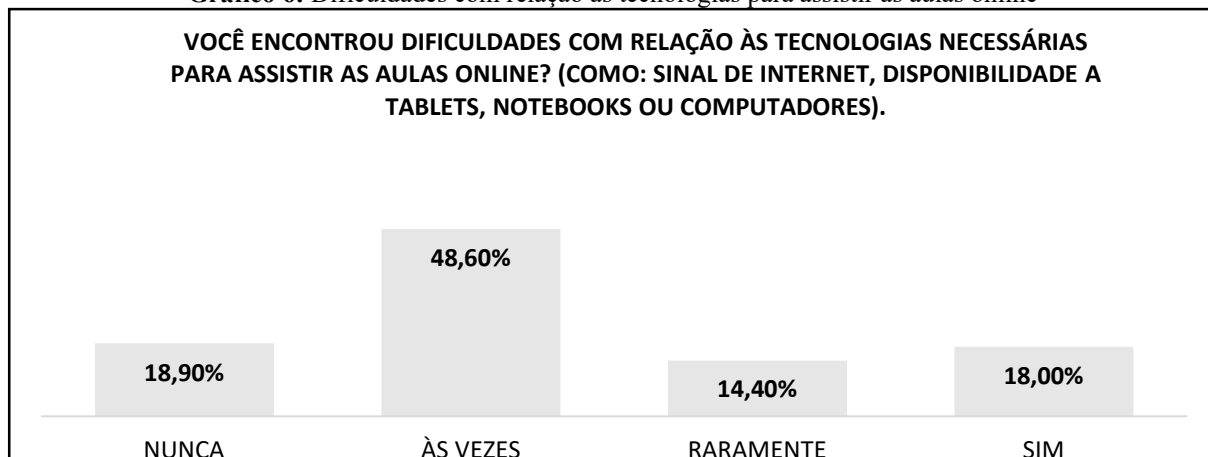
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apresentados no gráfico 5 mostram que os estudantes estão satisfeitos com as plataformas utilizadas pela UFRN no ensino remoto. Com isso, em relação à disponibilidade, em uma semana regular, a um computador ou notebook com internet de qualidade para desenvolver atividades à distância, além das mais variadas plataformas disponíveis na web para este fim, constata-se que os programas utilizados pelas IES atenderam positivamente as expectativas dos discentes.

Corroborando com essa contextualização, Oliveira e Souza (2020) afirmam que as aulas remotas se tornarão algo usual, porém esse método de ensino não é algo simples ou de fácil acesso, uma vez que o sinal da Internet no Brasil não é gratuito e de qualidade para ampla maioria. Para tanto, enfatizam-se os programas estabelecidos pela UFRN para garantir acesso a equipamentos e à conexão, com vistas a atenuar a problemática de infraestrutura básica para acompanhar as aulas.

Diante do exposto, fez-se necessário perguntar se os discentes tiveram dificuldades com relação às tecnologias para assistir às aulas. As respostas estão representadas no gráfico 6.

Gráfico 6: Dificuldades com relação às tecnologias para assistir as aulas online



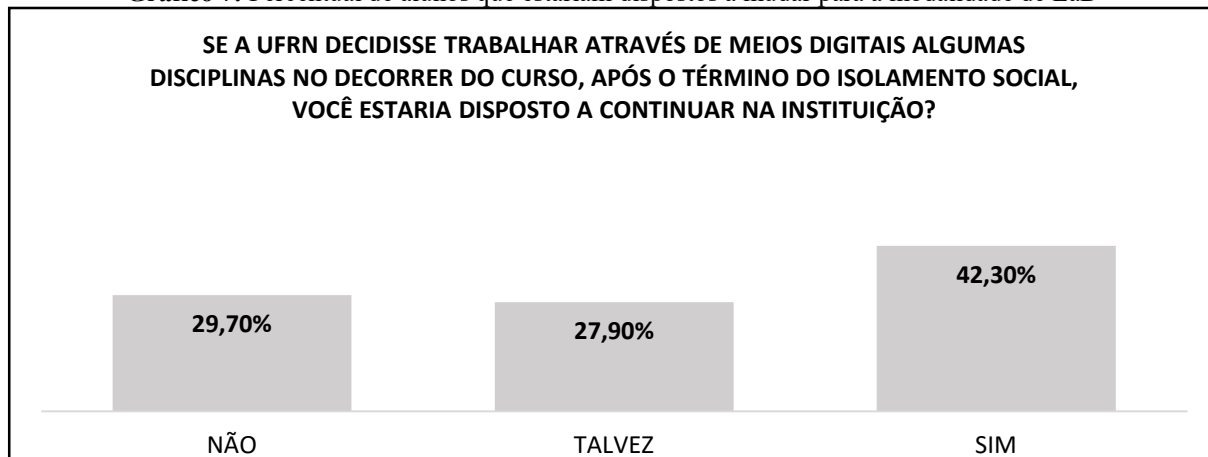
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os resultados obtidos foram distribuídos na seguinte condição: 18,9% dos respondentes afirmaram que nunca tiveram dificuldades com acesso as tecnologias para assistirem aulas, assim como 14,4% responderam que raramente teve alguma complicação. Contudo, 48,6% consolidaram que às vezes tiveram complicações e 18,0% declararam ter dificuldades com acesso a esses meios tecnológicos.

Com base nestes resultados, faz-se menção ao estudo de Muñoz, Loureiro e Lautharte (2020), uma vez que, de acordo com os autores supracitados, eles afirmam que independentemente do meio escolhido para se ministrar as aulas remotas, deve-se considerar a enorme desigualdade de acesso às ferramentas de aprendizagem virtual que existe no Brasil.

À vista disso, para finalizar a pesquisa, foi fundamental questionar sobre a propensão dos alunos acerca de uma possível mudança para a EaD. As respostas obtidas estão apresentadas no gráfico 7.

Gráfico 7: Percentual de alunos que estariam dispostos a mudar para a modalidade de EaD



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Diante das respostas apresentadas nos dados anteriores, há um percentual considerável de estudantes que estão dispostos a terem disciplinas online mesmo após garantido as condições sanitárias para retorno presencial. No entanto, essa condição só conseguirá lograr êxito dependendo da maneira como as instituições de ensino irão trabalhar, sendo prudente avaliar as condições de infraestrutura básica, a metodologia da disciplina adotada pelos docentes, bem como, novas estratégias para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, conforme visto outrora.

5 Considerações Finais

Diante das considerações apresentadas no referencial teórico, percebe-se que a necessidade de se reinventar é urgente em tempos de crise, especialmente por não termos como definir até quando essa situação de crise deixará a população nas condições de distanciamento social.

Este estudo traz um panorama sobre a perspectiva de mudança do ensino presencial para o formato remoto no curso de Ciências Contábeis CERES/UFRN em tempos de pandemia. Percebeu-se que os estudantes apesar da insatisfação com a mudança de ensino presencial para o formato remoto, adaptaram-se bem a essa nova realidade e que estão dispostos a continuar com essa modalidade em algumas disciplinas quando tudo voltar à normalidade.

Dessa forma, este estudo beneficia a rede acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do CERES UFRN, pois apresenta um detalhamento da visão e perspectivas dos alunos acerca da mudança de ensino, ainda que evidencie a necessidade de ajustes no repasse de conteúdos programáticos e preparação dos docentes, além das plataformas utilizadas para este fim.

Contudo, sugere-se que todos os envolvidos no processo educacional (IES, coordenadores, docentes e toda a instituição) unam forças no sentido de pensar e de refletir sobre as estratégias adaptáveis a cada realidade, para que os impactos educacionais causados em decorrência da pandemia sejam, pelo menos, atenuados.

No que se refere às limitações da pesquisa, a mesma foi realizada em uma cidade da Microrregião Serido Ocidental do estado do RN, assim os resultados não podem ser generalizados, entretanto, não comprometem as contribuições que ele traz, principalmente o de incentivar o debate a sobre o ensino remoto frente ao contexto da pandemia.

Isso posto, a pesquisa também abre margem para investigações envolvendo outros membros que compõe a educação, como por exemplo, um trabalho que investigue a percepção dos docentes sobre a modalidade de ensino remoto no contexto atual. Soma-se a isso, a possibilidade do estudo poder ser facilmente aplicado em outras áreas e instituições de ensino e, de repente, também confrontar a percepção de discentes e docentes sobre tal modalidade de ensino na pandemia.

Referências

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**: Aracaju. v. 8. n.3. p. 348 - 365. 2020.

ANDRADE, C. S. **Educação a Distância online: uma proposta pedagógica para expansão do ensino de Ciências Contábeis**. 2008. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade UFRGS**, Porto Alegre, p. 1, 02 jul. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em 14 de julho de 2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2018**. Brasília - DF. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>. Acesso em 15 de julho de 2020.

BRASIL. **Resolução nº 6**, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12707-resolucoes-ces-2004#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%206%2C%20de%2010%20de%20mar%C3%A7o,em%20Ci%C3%A7ncias%20Cont%C3%A1beis%2C%20bacharelado%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A7oes>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

CALDEIRA, J. S. Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 11, 2013. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2013. p. 23634-23644

CASTAMAN, A. S.; SZATKOSKI, E. Distance education in the context of professional and technological education: considerations in pandemic times. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, e491974399, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4399>

CASTRO, J. A. Política Social no Brasil: uma análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação**, Rio de Janeiro, n. 1, jan/jun, 2011.

DRUCKER, P.F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira; São Paulo: Publifolha, 1999.

FRANÇA FILHO, A. L.; ANTUNES, C. de F.; COUTO, M. A. C. Some notes for a critique of e-learning (EaD) in Brazilian Education in times of pandemic. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 16-31, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

HODGES *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Review Educause**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 13 de março de 2021.

IKEDA, A. A.; CAVALHEIRO, C. Reflexões sobre as contribuições do ensino a distância. eGesta - **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**. Santos, v. 1, n. 3, p. 55-75, out./dez., 2005.

MESQUITA, D.; PIVA JR., D.; GARA, E. B. M. **Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância**. 1. ed. São Paulo: Érica. 2014.

MOTLAGH *et al.* A COVID19 prevenção e cuidados; uma diretriz específica para o câncer. **Arch Iran Med.**, Iran, v. 23, n. 4, p. 255–264, 2020.

MUÑOZ, R.; LOUREIRO, A.; LAUTHARTE J., I. J. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação**. Nações Unidas Brasil, 8 abr. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boca – Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 1-11. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEEGER, F. D.; GHISLENI, T. S. The higher EAD market in Brazil: educommunicative practice and the social effects in the formation of democratic citizenship. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 5, e16952587, 2020.

VIDAL, E. **Ensino à distância vs ensino tradicional**. 2002. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 65, p. 149-166, 2017.